

A TRAJETÓRIA DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

Paulo de Tarso Galembeck (UEL)

ptgal@uel.br

Este trabalho apresenta a trajetória da linguística textual, desde as teorias de base enunciativa e pragmática até a teoria do texto, em sua formulação mais recente. A exposição se divide em duas partes, das quais a primeira é dedicada ao exame das teorias que antecederam o estabelecimento do texto como objeto autônomo de significação: a teoria da enunciação (Benveniste), a teoria dos atos de fala, a teoria da atividade verbal (ambas centradas ainda na frase), as análises transfrásticas (voltadas para o estudo de fenômenos como a correlação entre os tempos verbais, o emprego dos de determinantes definidos, os vínculos sequenciais e referenciais entre os enunciados). Nessa fase inicial, ainda não se considerava o texto como objeto autônomo, perspectiva que só será atingida nas teorias que serão expostas na segunda parte do trabalho: a gramática do texto e a linguística textual. A primeira dessas teorias era baseada na gramática gerativa ou transformacional (Chomsky) e propunha o estabelecimento de um percurso gerativo para o texto, tarefa que se revelou improfícua, por não ser o texto uma unidade que segue padrões estruturais recorrentes, como acontece com a frase. Em todo caso, a gramática do texto definiu o próprio texto como objeto autônomo, e deixou de considerá-lo apenas uma grande frase ou uma série de enunciados bem formados. A autonomia do texto será uma noção aprofundada pela linguística textual, que se assenta em bases sociocognitivas e interacionais e, assim, enfatiza os interlocutores (falante/ouvinte, autor/leitor) como seres ativos (ou interativos) e situados, responsáveis pela interação verbal e pelo estabelecimento dos significados e do sentido textual. Considerações a respeito do contexto e do papel por ele exercido para a compreensão do texto encerram a exposição.